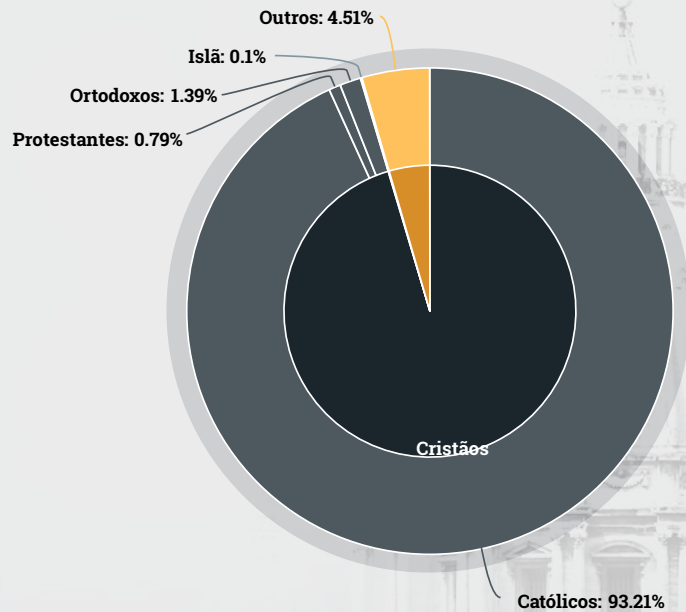


# Polônia



## DEMOGRAFIA RELIGIOSA

O Anuário Estatístico do Governo polaco estima que 86% da população é católica. Os grupos que em conjunto constituem menos de 5% da população incluem ateus e não crentes, Testemunhas de Jeová, Luteranos, Greco-Católicos, Pentecostais e membros da Igreja Ortodoxa polaca. O Anuário Estatístico afirma que em 2013, o último ano para o qual há dados disponíveis, havia 2.397 membros registrados de grupos judaicos e 1.251 membros registrados de grupos muçulmanos. Os dados oficiais incluem apenas as organizações que submetem voluntariamente informação e não inclui aqueles que não aderiram formalmente a um grupo religioso. Os grupos judaicos e muçulmanos estimam que os seus membros sejam 20 mil e 25 mil, respectivamente.

## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A liberdade religiosa e de fé está prevista na Constituição. Isso inclui a liberdade para professar ou aceitar uma religião por escolha pessoal, bem como para praticar essa religião, seja individual ou coletivamente, em público ou em privado, através do culto, da oração, da participação em cerimônias, da realização de ritos ou do ensino. De acordo com a Constituição, "as Igrejas e outras organizações religiosas terão

direitos iguais" e o relacionamento entre o Estado e as Igrejas e outras organizações religiosas deverá basear-se no "princípio do respeito pela sua autonomia e independência mútua de cada um na sua própria esfera". A Constituição especifica ainda que as relações com a Igreja Católica devem ser determinadas por um tratado internacional concluído com a Santa Sé e por estatuto. Quanto às relações com outras igrejas e organizações religiosas, elas são determinadas por estatutos adotados por força de acordos concluídos entre os seus representantes apropriados e o Conselho de Ministros. Os grupos religiosos podem registrar-se junto do Ministério da Administração e Digitalização, mas o registro não é obrigatório. Os grupos não registrados podem funcionar livremente sem o registro. Cerca de 175 grupos religiosos registrados recebem privilégios que não estão disponíveis para os grupos não registrados, como por exemplo a aquisição de propriedades, o ensino da religião nas escolas e benefícios fiscais específicos.

De acordo com a lei da educação e a Concordata com a Santa Sé, todas as escolas ensinam religião, embora as aulas não sejam obrigatórias. As aulas de educação religiosa são concebidas para as religiões específicas. Por lei, a escola deve disponibilizar uma turma a uma religião individual se pelo menos sete alunos na escola estiverem interessados em frequentá-la. Cada grupo religioso tem direito a determinar o conteúdo do que é ensinado nas suas aulas. Os alunos também podem solicitar a escolha opcional alternativa de aulas de ética em vez de frequentarem as aulas de religião.

O Código Penal considera ilegal o discurso público que ofenda o sentimento religioso. Os cidadãos têm direito a processar o Governo por violações constitucionais da liberdade religiosa

e a lei protege-os contra a discriminação ou a perseguição com base na religião ou crença. Uma multa, habitualmente de cerca de 5.000 zlotis, ou até dois anos de prisão são prescritos por lei quando há violações da liberdade religiosa.

De janeiro de 2013 até dezembro de 2014, o abate religioso de animais para obter carne *kosher* e *halal* foi ilegal, após uma decisão do Tribunal Constitucional em 2012 que anulou uma isenção do Ministério da Agricultura da Lei de Proteção dos Direitos dos Animais de 1997 para o abate religioso. Em 10 de dezembro de 2014, foi decidido pelo Tribunal Constitucional que a proibição era inconstitucional e a legalidade do abate ritual foi reintroduzida com efeitos imediatos.

Em 4 de outubro, antes da decisão do Tribunal Constitucional que reverteu a proibição do abate religioso, ativistas dos direitos humanos tinham recorrido de uma decisão do procurador local para não dar continuidade a uma investigação a um abate ritual realizado pelo Grande Mufti da Polónia, Tomasz Miskiewicz, em outubro de 2013, para assinalar o início do Eid al-Adha na cidade de Sokolka. A investigação foi interrompida com base no fato do abate religioso ter causado “danos sociais mínimos” e ter constituído uma parte integrante de um feriado religioso muçulmano.

## INCIDENTES

Em 29 de junho de 2014, na primeira noite do Ramadã, desenhos ofensivos foram pintados por atacantes desconhecidos na mesquita de uma vila e em trinta pedras tumulares do cemitério muçulmano tártaro, na aldeia de Kruszyniany em Podlasie. Em 6 de julho, católicos, ortodoxos, protestantes, judeus e ateus reuniram-se numa aldeia para expressar apoio à comunidade tártara. Várias empresas pagaram para retirar os desenhos ofensivos da mesquita e do cemitério.

As decisões judiciais repuseram o registro de uma comunidade religiosa judaica e defenderam a legitimidade das medidas de segurança que infringiram o vestuário religioso. Alguns casos de discurso antissemita estavam sendo seguidos pelo Ministério Público, enquanto investigações de outros casos foram interrompidas. Segundo as organizações não-governamentais, o desempenho dos responsáveis pela aplicação da lei na investigação a incidentes antissemitas continuou melhorando, mas é frequente o Ministério Público não conseguir identificar os terroristas.

Em 11 de outubro de 2014, uma pintura histórica do séc. XVIII intitulada “Mãe de Deus” na igreja católica de Skoczow foi vandalizada. Os infratores fizeram um grande buraco no meio do quadro.<sup>[1]</sup> Em novembro de 2015, terroristas desconhecidos invadiram uma igreja católica na aldeia de Mileczyce, profanando o sacrário.<sup>[2]</sup>

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dclid=238420#wrapper>

[2] <http://wpolityce.pl/kosciol/273672-wlamali-sie-do-kosciola-i-wyrwali->

A comunicação social conservadora e de direita queixou-se que durante a administração do Governo liberal da Plataforma Cívica (PO), a lei foi muitas vezes branda demais nos casos de difamação pública e discurso de ódio para com figuras religiosas. Como exemplo citam o caso da cantora popular Kora, que insultou os bispos polacos chamando-lhes “montes de gordura com cérebros velhos e confusos”. O Ministério Público recusou uma investigação para este caso, afirmando não ter sido causado dano.<sup>[3]</sup> Outro exemplo foi o da recusa do Ministério Público em investigar várias ameaças de morte na Internet ao Padre redentorista Tadeusz Rydzyk.<sup>[4]</sup> Um estudo entre os sacerdotes, realizado pelo Instituto de Estatística da Igreja Católica no final de 2014, mostrou que até 12% dos inquiridos tinham sido alvo de agressões verbais e (raramente) físicas durante os anos de 2012-14. De acordo com o estudo, estes ataques aumentavam depois de publicações da comunicação social contra o clero e a Igreja. A maior parte das agressões contra sacerdotes ocorre na Internet.<sup>[5]</sup> Andrzej Wróbel, membro do Tribunal Constitucional, declarou que a crítica à religião só é aceitável se for livre de conteúdo insultuoso ou degradante. O tribunal disse que a acusação dessas ofensas é necessária para fazer com que o debate público decorra de maneira civilizada.<sup>[6]</sup>

Numa declaração conjunta, católicos e muçulmanos condenaram o uso do discurso de ódio e da discriminação religiosa. Da parte dos muçulmanos, o caráter predominantemente cristão da Polónia foi reconhecido, enquanto a minoria tártara recebeu elogios pelos seus contributos valiosos para a cultura polaca.<sup>[7]</sup> Durante uma manifestação anti-imigração da extrema-direita em 18 de novembro de 2015, foi queimada uma efígie de um judeu. Há um problema contínuo de antissemitismo nos círculos extremistas nacionais. O incidente foi severamente condenado pelo Governo conservador e, numa declaração conjunta, pelos intelectuais de direita.<sup>[8]</sup>

A iniciativa civil “Świecka Szkoła” (escola secular) propôs uma lei no Parlamento exigindo o fim da educação religiosa com financiamento público nas escolas estatais. O projeto é apoiado pelo Partido Nowoczesna (Moderno), enquanto o Partido PiS (Lei e Justiça) no poder o critica como sendo inconstitucional.<sup>[9]</sup> O Partido PiS declarou que, segundo a Constituição, o Estado é obrigado a disponibilizar educação de acordo

---

tabernakulum-kolejna-profanacja-najswietszego-sakramentu

[3] <http://wpolityce.pl/gwiazdy/236570-kora-nie-odpowie-za-zniewazenie-biskupow-prokuratura-odmowila-wszczecia-postepowania>

[4] <http://www.pch24.pl/zakaz-mowy-nienawisci-chroni-wybranych--wedle-prokuratury-wolno-nawolywac-do-zabicia-o--rydzyka,37907,i.html>

[5] <http://wpolityce.pl/kosciol/279704-nagonka-liberalno-lewicowych-mediow-na-kosciol-przyniosla-efekty-az-12-proc-ksiezy-padlo-ofiara-agresji>

[6] <https://www.washingtonpost.com/news/volokh-conspiracy/wp/2015/10/19/blasphe-my-laws-upheld-in-malaysia-and-poland/>

[7] <http://www.thenews.pl/1/9/Artykul/238196,Polands-CatholicMuslim-council-condemns-hate-speech>

[8] <http://wpolityce.pl/polityka/273202-list-do-patriotow-ten-kto-pali-kukly-alboniszczy-mury-antysemitami-napisami-nie-moze-byc-uwazany-za-patriote>

[9] <http://www.polskieradio.pl/7/473/Artykul/1575684,Spor-o-lekcje-religii-Projekt-ustawy-w-Sejmie>

com os valores dos pais. Além disso, esta educação deve ser gratuita. Como consequência da iniciativa, os pais podem vir a ter de pagar os custos da educação religiosa.<sup>[10]</sup>

Em julho de 2014, dois deputados do partido conservador Lei e Justiça apresentaram uma acusação contra uma peça de teatro anti-religiosa chamada “Piquenique no Gólgota”. A peça seria apresentada em um festival em Poznan, mas foi cancelada devido à indignação pública e aos inúmeros protestos. Em algumas cidades, a peça foi lida em público ou exibida como filme gravado ao vivo. De acordo com os deputados, isto fez parte de uma tentativa deliberada de insultar os cristãos. Os deputados perguntaram ao ministro da Cultura porque é que este tipo de arte tão ofensiva era financiado com fundos públicos. Além disso, criticaram as medidas policiais contra os manifestantes, considerando-as duras demais.<sup>[11]</sup> Ao mesmo tempo, o partido liberal de direita Twój Ruch (o vosso movimento) fez uma proposta para que se retirasse da lei o artigo 196º, que protege a liberdade religiosa. De acordo com este partido, o artigo estava sendo usado para censurar a expressão artística. O antecessor do grupo tinha tentado retirar o artigo em 2012, sem sucesso.<sup>[12]</sup>

Mateusz Klinowski, o presidente de esquerda liberal da câmara de Wadowice, terra do Papa João Paulo II, foi fortemente criticado por um insulto colocado na Internet. Durante o Natal, publicou um comentário sarcástico por baixo de uma imagem da Sagrada Família: “Hoje celebramos o nascimento de um herege judeu, um filho de ‘Árabes’, um terrorista e sectário da Palestina, que alguns de nós gostariam de pronunciar como rei da Polônia” (gozando com uma iniciativa religiosa que apela à coroação simbólica de Cristo como soberano da Polônia). Mais tarde afirmou que não queria insultar ninguém.<sup>[13]</sup>

Apesar de inúmeros protestos, o Facebook não encerrou uma conta insultuosa. A conta chamava-se (na versão traduzida) “O Papa João Paulo II violentou criancinhas”. Em resposta aos pedidos para cancelar a conta, os utilizadores apenas receberam uma informação de que a conta não violava a política do Facebook.<sup>[14]</sup> Após uma semana de queixas, o dono da conta mudou o nome.

Em agosto de 2015, uma exposição de rua em Varsóvia, financiada pela cidade governada pelo Partido liberal PO, apresentava uma placa que acusava os Cristãos polacos de atacarem um gueto judeu durante a ocupação alemã, que, de

acordo com a placa, foi defendida pelos guardas alemães.<sup>[15]</sup>

Tomasz Lis, editor-chefe da revista Newsweek na Polónia, foi acusado por Paweł Śpiwak, professor da Universidade de Varsóvia, de insinuações antisemitas. Ao destacar as raízes judaicas da mulher do atual presidente Andrzej Duda, Lis parecia estar tentando desacreditá-lo enquanto candidato presidencial. Embora a alegação de que alguém é judeu não seja em si mesma antisemita, a forma como é insinuada, apelando a sentimentos antisemitas na população, atraiu críticas. Lis é um dos mais proeminentes aliados do antigo partido no poder que agora constitui a oposição liberal.<sup>[16]</sup> O Professor Śpiwak, ele próprio de origem judaica, foi atacado por outro liberal de esquerda com um comentário antisemita. Janusz Palikot, líder do partido antirreligioso Twój Ruch, reagiu a um *tweet* de Tomasz Lis no qual este sarcasticamente garantiu a Śpiwak que ele podia dormir tranquilamente, pois tinha escolhido o lado do Partido PiS no poder. Lis insultou-o ainda mais, considerando-o um covarde com receio da sua posição. Por baixo do *tweet*, Palikot comentou que Śpiwak apenas tinha medo, tal como cada judeu.<sup>[17]</sup>

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora nenhuma religião tenha sido abertamente perseguida ou discriminada na Polónia, existe alguma animosidade social para com a religião e sobretudo para com o influente clero católico. Esta animosidade parece ser alimentada por publicações da comunicação social e por declarações de políticos. Após as tentativas por parte da União Europeia de impor cotas de refugiados na Polónia, desenvolveu-se um forte sentimento anti-muçulmano na população, que se tornou especialmente cruel na Internet.<sup>[18]</sup>

Pode ser cedo demais para avaliar as mudanças à liberdade religiosa trazidas com a chegada ao poder do Partido conservador PiS, depois das eleições parlamentares de outubro de 2015. O PiS é visto como o mais amigo da Igreja em termos das duas principais forças políticas. Defende as causas a favor da vida, bem como uma política fortemente a favor da família, e é a favor da educação religiosa nas escolas estatais.<sup>[19]</sup> O presidente Duda, vindo da área do PiS, continua o percurso a favor dos judeus do antigo presidente Kaczyński, divulgando o recém-inaugurado Museu da História Judaica na Polónia e o Museu dos Polacos Justos entre as Nações cuja

[10] <http://www.polskieradio.pl/5/3/Artykul/1575351,Stanowisko-rzadu-wobec-projektu-w-sprawie-zaprzestania-finansowania-lekcji-religii>

[11] <http://polska.newsweek.pl/golgota-picnic-naruszenie-uczuc-religijnych-newsweek-pl,artykuly,342708,1.html>

[12] <http://www.tvn24.pl/wiadomosci-z-kraju,3/obrazu-uczuc-religijnych-do-likwidacji-twoj-ruch-sklada-wniosek,449072.html>

[13] <http://www.gazetakrakowska.pl/artykul/9271723,wadowice-prokuratura-bada-czy-klinowski-obrazil-uczucia-religijne,id,t.html>

[14] <http://wiadomosci.wp.pl/kat,1027191,title,Skandaliczny-profil-na-Facebooku-Nie-narusza-standardow-spolecznosci,wid,17903902,wiadomosc.html?icaid=116798>

[15] <http://wpolityce.pl/historia/263239-antypolska-wystawa-finansowana-przez-ratusz-hanny-gronkiewicz-waltz-zdjecia>

[16] <http://forumzydowpolskich.natemat.pl/141365,tomasz-lis-kontra-pawel-spiwak>

[17] <http://www.kresy.pl/wydarzenia,polityka?zobacz/lis-zarzuca-lizusostwo-i-tchorzostwo-prof-spiwakowi-palikot-strach-jak-u-kazdego-zyda>

[18] <http://wiadomosci.wp.pl/kat,1342,title,Zdjecia-komor-gazowych-w-kontekscie-uchodzcow-Szydlo-to-podle,wid,17833885,wiadomosc.html?icaid=116b5b>

[19] <http://wyborcza.pl/1,75478,19019493,pis-da-kosciolowi-egzamin-z-religii-na-maturze.html>

inauguração está para breve.<sup>[20]</sup> Ao mesmo tempo, contudo, o PiS opõe-se fortemente a aceitar refugiados muçulmanos e está jogando com os sentimentos antimuçulmanos acima referidos. O Partido liberal PO, que agora está na oposição, tenta reparar as relações com a Igreja Católica na esperança de restaurar a sua reputação muito danificada de voltar a conquistar alguns dos eleitores conservadores.<sup>[21]</sup> A esquerda política, incluindo muitos políticos anticlericais que tiveram sucesso durante as últimas eleições, não conseguiram um único lugar no Parlamento.

---

[20] <http://telewizjarepublika.pl/prezydent-w-muzeum-historii-zydow-polskich-quotto-miejsce-ktore-pokazuje-kim-byli-nasi-przodkowiequot,30295.html>

[21] <http://www.tvn24.pl/wiadomosci-z-kraju,3/czarno-na-bialym-plan-schetyny-na-powrot-do-wladzy,609903.html>